

Bairros caminháveis, cidades humanizadas

Bairros caminháveis, cidades humanizadas

Fabiola Carvalhido

Humanizar os espaços públicos priorizando os pedestres é uma das maneiras mais efetivas de proporcionar qualidade de vida nas cidades. Pensar a ocupação dos espaços a partir da perspectiva das pessoas, significa garantir o ir e vir da população e repensar como as pessoas se relacionam entre si e com a cidade. Por isso, a forma de ocupação do território pelos diversos tipos de atividades presentes na cidade e a escala das edificações e dos espaços públicos são extremamente importantes e influenciam em diversos aspectos – refletindo-se, inclusive, na saúde e no bem-estar das pessoas.

Um dos principais aspectos das cidades humanizadas é a valorização do deslocamento a pé. Cidades que abrem caminhos para o pedestre possibilitam que os cidadãos reconheçam o lugar onde vivem e oportunizam o surgimento de uma relação de responsabilidade e cuidado com o espaço público, além de proporcionar e potencializar as relações sociais entre as pessoas. Para que um bairro seja caminhável é preciso planejar ou reordenar o espaço urbano, e garantir espaços apropriados e confortáveis destinados aos pedestres como, por exemplo, calçadas largas, ciclovias, mobiliário urbano, pavimentação adequada, arborização dos passeios e espaços de convívio que proporcionem maior conforto e garantia da segurança dos pedestres no deslocamento. Além disso, o caminhar ou pedalar são mais agradáveis ao longo desse percurso quando há belas paisagens e locais convidativos para as pessoas, com opções de comércio, serviços, cultura e lazer. As pessoas se sentem mais seguras quanto maior for o movimento de pedestres nas ruas e, portanto, mais sociável e humanizado o espaço.

Outro fator que contribui para a sensação de segurança nas ruas é a forma de ocupação dos lotes pelas edificações. Ao contrário do que normalmente se acontece, terrenos dimensionados de forma longitudinal ao sistema viário, permitem que as edificações tenham sua maior fachada voltada para a rua e a consequência disso é que haverá um grande número de aberturas (janelas e varandas) "olhando" para fora – as chamadas "fachadas ativas". Essa forma de ocupação do território cria os chamados "olhos da rua", ou seja, os moradores e usuários dessas edificações estão sempre visualizando e participando do que acontece no ambiente externo e isso traz uma maior vigilância e sensação de segurança para os usuários dos espaços públicos de circulação e permanência.

Muitas cidades ao redor do mundo foram planejadas para facilitar a locomoção e a interação das pessoas. Em Copenhague, onde há mais bicicletas que habitantes, a valorização dos deslocamentos por meio das bikes é uma das principais características do ordenamento urbano. Atualmente, na cidade há mais de 400 quilômetros de ciclovias, entre as quais se encontra a ciclovia mais movimentada do mundo com cerca de 40 mil passagens de bicicletas por dia.

No Brasil, um bom exemplo de cidade referência em mobilidade é Curitiba, considerada a "capital verde brasileira". O Plano Estratégico de calçadas de Curitiba foi elaborado para garantir maior acessibilidade e segurança aos pedestres, assim como promover a integração com o Plano cicloviário da cidade. O plano prevê ainda a implantação de calçadas em todas as administrações regionais da cidade e a mudança na legislação que regulamenta o assunto. Já no Vetor Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte, o projeto que se destaca em relação a este tema é o Masterplan CSul, cujo foco é o respeito à hierarquia de mobilidade urbana, voltada para o pedestre e para o uso da bicicleta, como meio de transporte e também de lazer. A criação de calçadas sombreadas com espaços de estar e mobiliário urbano para a população também é um ponto de atenção no projeto. Uma das ações já implementadas neste sentido é o Bike CSul, uma estação de bicicletas compartilhadas para uso recreativo já implantada na Lagoa dos Ingleses. O projeto, prevê a implantação de outras estações no bairro o que permitirá aos usuários e moradores a utilização das bicicletas também como meio de transporte para o trabalho, locomoção para escolas e para outras atividades da vida cotidiana.

Cidades caminháveis são mais confortáveis, saudáveis e seguras. A melhora da convivência social e humana, bem como o fortalecimento da relação das pessoas com a cidade em que vivem, contribuem para elevar os níveis de satisfação e felicidade dos cidadãos.

* Arquiteta e Urbanista da CSul